EDITORIAL

A indiferença e apatia reinantes no nosso País não se resumem a simples questões de ordem económica ou financeira. Muito mais preocupantes são as faltas de ética, rigor, transparência e responsabilidade com que é tratada a 'coisa pública', desvalorizando valores e referências fundamentais da nossa identidade histórica e cultural.

Portugal é um País constantemente adiado, com uma história repleta de altos e baixos, invariavelmente ao sabor de ventos que outrora sopraram das longínquas paragens do oriente asiático, do ocidente americano, do continente africano e, mais recentemente, da próxima europa.

Nunca em tais momentos de grande euforia soubemos criar sustentabilidade para atender a períodos de menor conforto, invariavelmente acompanhados de grande letargia e profundas lamentações, que o nosso 'triste fado' tão sabiamente tem sabido interpretar.

Acontece, porém, que um País é muito mais que contabilidade, é muito mais que riqueza material e é muito mais que efémeras oportunidades de negócio. Um País constrói-se com cultura, com valores e com referências, de que a Língua é um pilar fundamental.

Quando a Língua Portuguesa deixa de constituir um referencial, quando se desvaloriza como veículo de transmissão de ciência e tecnologia, quando se recusam, ou não são consideradas, publicações em Língua Portuguesa, nomeadamente em avaliações curriculares, e ainda quando as poucas revistas científicas de Língua Portuguesa tendem a desaparecer por falta de incentivos à publicação, ninguém pode ficar indiferente.

A situação atual é muito preocupante e sintomática de um estado geral de fraqueza, incapacidade e indiferença, se não mesmo até de subserviência, para manter e valorizar este importante legado que muitos e *valerosos* antepassados nossos tanto se esforçaram por enriquecer e difundir.

A cultura de seguidismo reinante, que impõe regras e princípios que, em grande parte, nos são estranhos, não valorizando a diversidade e chocando mesmo com valores que nos identificam como povo e como nação milenar, é muito mais preocupante e com consequências bem mais nefastas e porventura irreparáveis que a simples mercantilização da nossa economia.

São apenas cinco os artigos publicados neste número da *Recursos Hídricos*; dois outros manuscritos submetidos a avaliação para possível publicação neste número da Revista não mereceram parecer favorável de quatro revisores independentes.

Todos os artigos divulgam resultados de investigação realizada em Portugal; contudo, e como prova da aludida 'menoridade' da nossa Língua, a que comummente se vai assistindo entre a comunidade científica Portuguesa, não deixa de ser relevante uma preferência por publicação em língua anglo-saxónica.

Tendo como principal objetivo a divulgação de resultados de trabalhos da investigação produzida e aplicada em Portugal, é nossa convicção que os trabalhos apresentados neste número são úteis e constituirão importantes referências da literatura Portuguesa em domínios da Hidráulica e dos Recursos Hídricos.

O Director da *Recursos Hídricos*
José Simão Antunes do Carmo